

DISLEXIA

Marina S. Rodrigues Almeida

PSICÓLOGA, PEDAGOGA E PSICOPEDAGOGA

Consultora Educacional

Escritora de livros sobre Educação Inclusiva

CRP 06/41029-6

marina@iron.com.br

DEFINIÇÕES:

DIS – distúrbio

LEXIA - (do latim) leitura; (do grego) linguagem

DISLEXIA - dificuldades na leitura e escrita

A definição mais usada na atualidade é a do Comitê de Abril de 1994, da *International Dyslexia Association - IDA, que diz:*

"Dislexia é um dos muitos distúrbios de aprendizagem. É um distúrbio específico da linguagem, de origem constitucional, caracterizado pela dificuldade de decodificar palavras simples. Mostra uma insuficiência no processo fonológico. Estas dificuldades de decodificar palavras simples não são esperadas em relação a idade. Apesar de submetida a instrução convencional, adequada inteligência, oportunidade sócio-cultural e não possuir distúrbios cognitivos e sensoriais fundamentais, a criança falha no processo de aquisição da linguagem. A dislexia é apresentada em várias formas de dificuldade com as diferentes formas de linguagem, frequentemente incluídas problemas de leitura, em aquisição e capacidade de escrever e soletrar."

A dislexia não é uma doença, portanto não podemos falar em cura. Ela é congênita e hereditária, e seus sintomas podem ser identificados logo na pré-escola.

Os sintomas, ainda, podem ser aliviados, contornados, com acompanhamento adequado, direcionado às condições de cada caso.

Não podemos considerar como 'comprometimento' sua origem constitucional (neurológica), mas sim como uma *diferença*, que é mais notada em relação a dominância cerebral.

- *"A DISLEXIA é uma dificuldade de aprendizagem na qual a capacidade de uma criança para ler ou escrever está abaixo de seu nível de inteligência."*
- *"A DISLEXIA é uma função, um problema, um transtorno, uma deficiência, um distúrbio. Refere a uma dificuldade de aprendizagem relacionada à linguagem."*
- *"A DISLEXIA é um transtorno, uma perturbação, uma dificuldade estável, isto é duradoura ou parcial e, portanto, temporária, do processo de leitura que se manifesta na insuficiência para assimilar os símbolos gráficos da linguagem."*

- *"A DISLEXIA não é uma doença, é um distúrbio de aprendizagem congênito que interfere de forma significativa na integração dos símbolos lingüísticos e perceptivos. Acomete mais o sexo masculino que o feminino, numa proporção de 3 para 1."*
- *"A DISLEXIA é caracterizada por dificuldades na leitura, escrita (ortografia e semântica), matemática (geometria, cálculo), atraso na aquisição da linguagem, comprometimento da discriminação visual e auditiva e da memória seqüencial ."*

ETIOLOGIA

A rigor, não há nenhuma segurança em afirmar uma ou outra etiologia para a causa da dislexia, mas há algumas situações que foram descartadas:

Em hipótese alguma o disléxico tem comprometimento intelectual. Segundo a Teoria das Inteligências Múltiplas, o ser humano possui habilidades cognitivas: inteligência interpessoal, inteligência intrapessoal, inteligência lógica-matemática, inteligência espacial, inteligência corporal-cinestésica, inteligência verbal-lingüística, inteligência musical, naturalista, existencial e pictórica. O disléxico teria sua inteligência mais predisposta à inteligência corporal-cinestésica, musical, espacial.

Quanto ao **emocional**, é preciso avaliar muito bem. Pode haver um comprometimento do emocional como consequência das dificuldades da dislexia, mas nunca como causa única.

A criança disléxica não tem perda auditiva.

Há vários estudos :

- A) Uma falha no sistema nervoso central em sua habilidade para organizar os grafemas, isto é, as letras ou decodificar os fonemas, ou seja, as unidades sonoras distintivas no âmbito da palavra.
- B) O impedimento cerebral relacionado com a capacidade de visualização das palavras.
- C) Diferenças entre os hemisférios e alteração (displasias e ectopias) do lado direito do cérebro. Isso implica, entre outras coisas, uma dominância da lateralidade invertida ou indefinida. Mas também justifica o desenvolvimento maior da intuição, da criatividade, da aptidão para as artes, do raciocínio mais holístico, de serem mais subjetivos e todas as outras qualidades características do hemisfério direito.
- D) Inadequado processamento auditivo (*consciência fonológica*) da informação lingüística.
- E) Implicações relação afetiva materno-filial, o que pode entravar a necessidade da linguagem, e mais tarde a aprendizagem da leitura e escrita.

SINAIS ENCONTRADOS EM DISLÉXICOS

Desde a pré-escola alguns sinais e sintomas podem oferecer pistas que a criança é disléxica. Eles não são suficientes para se fechar um diagnóstico, mas vale prestar atenção:

- ❖ Fraco desenvolvimento da atenção.
- ❖ Falta de capacidade para brincar com outras crianças.
- ❖ Atraso no desenvolvimento da fala e escrita.
- ❖ Atraso no desenvolvimento visual.
- ❖ Falta de coordenação motora.
- ❖ Dificuldade em aprender rimas/canções.
- ❖ Falta de interesse em livros impressos.
- ❖ Dificuldade em acompanhar histórias.
- ❖ Dificuldade com a memória imediata organização geral.

DIFICULDADES ENCONTRADAS EM CRIANÇAS COM DISLEXIA

- ❖ Dificuldade para ler orações e palavras simples.
- ❖ A pronúncia ou a soletração de palavras monossilábicas é uma dificuldade evidente nos disléxicos.
- ❖ As crianças ou adultos disléxicos invertem as palavras de maneira total ou parcial, por exemplo “*casa*” é lida “*saca*”. Uma coisa é uma brincadeira ou um jogo de palavras, observando a produtividade morfológica ou sintagmática dos léxicos de uma língua, uma outra coisa é, sem intencionalidade, a criança ou adulto trocar a seqüência de grafemas.
- ❖ **Invertem as letras** ou números, por exemplo: /p/ por /b/, /d/ por /b /3/ por /5/ ou /8/, /6/ por /9/ especialmente quando na escrita minúscula ou em textos manuscritos escolares. Assim, é patente a confusão de letras de simetria oposta.
- ❖ A ortografia é alterada, podendo estar ligada a chamada *CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA (alterações no processamento auditivo)*.
- ❖ Copiam de forma errada as palavras, mesmo observando na lousa ou no livro como são escritas. Em geral, as professoras ficam desesperadas: " como podem - pensam e reclamam - ela está vendo a forma correta e escreve exatamente o contrário?". Ora, o processamento da informação léxica, que é de ordem cerebral, está invertida ou simplesmente deficiente.
- ❖ As crianças disléxicas conhecem o texto ou a escrita, mas usam outras palavras, de maneira involuntária. Trocam as palavras quando lêem ou escrevem, por exemplo: “gato” por “casa”.
- ❖ Têm as crianças disléxicas dificuldades em distinguir a esquerda e a direita.
- ❖ Alteração na seqüência das letras que formam as sílabas e as palavras.
- ❖ Confusão de palavras parecidas ou opostas em seu significado. Os homônimos, isto é, palavras semelhantes (seção, cessão e seção) são uma dificuldade nas crianças disléxicas.
- ❖ Os erros na separação das palavras.

- ❖ Os disléxicos sofrem com a falta de rapidez ao ler. A leitura é sem modulação e sem ritmo. Os disléxicos, às vezes, com muito sacrifício, decodificam as palavras, mas não conseguem ter compreensão.
- ❖ Os disléxicos têm falha na construção gramatical, especialmente na elaboração de orações complexas (coordenadas e subordinadas) na hora da redação espontânea.

TIPOS DE DISLEXIA

- ❖ **DISLEXIA ACÚSTICA**: manifesta-se na insuficiência para a diferenciação acústica (sonora ou fonética) dos fonemas e na análise e síntese dos mesmos, ocorrendo omissões, distorções, transposições ou substituições de fonemas. Confundem-se os fonemas por sua semelhança Articulatória.
- ❖ **DISLEXIA VISUAL**: Ocorre quando há imprecisão de coordenação viso-especial manifestando-se na confusão de letras com semelhança gráfica. Não temos dúvida que o primeiro procedimento dos pais e educadores é levar a criança a um médico oftalmologista.
- ❖ **DISLEXIA MOTRIZ**: evidencia-se na dificuldade para o movimento ocular. Há uma nítida limitação do campo visual que provoca retrocessos e principalmente intervalos mudos ao ler.

LEMBRE-SE EM OBSERVAR

- ❖ Alterações de grafia como "a-o", "e-d", "h-n" e "e-d", por exemplo.
- ❖ As crianças disléxicas apresentam uma caligrafia muito defeituosa, verificando-se irregularidade do desenho das letras, denotando, assim, perda de concentração e de fluidez de raciocínio.
- ❖ As crianças disléxicas, ainda segundo o professor, apresentam confusão com letras com grafia similar, mas com diferente orientação no espaço como " b-d". "d-p", "b-q", "d-b", "d-p", "d-q", "n-u" e "a-e". Ocorre também com os números 6;9;1;7;3;5, etc.
- ❖ Apresenta dificuldade em realizar cálculos por se atrapalhar com a grafia numérica ou não compreende a situação problema a ser resolvida.
- ❖ Confusões com os sinais (+) adição e (x) multiplicação.
- ❖ A dificuldade pode ser ainda para letras que possuem um ponto de articulação comum e cujos sons são acusticamente próximos: "d-t" e "c-q", por exemplo.
- ❖ Na lista de dificuldades dos disléxicos, para o diagnóstico precoce dos distúrbios de letras, chamamos a atenção de educadores, e pais para as inversões de sílabas ou palavras como "sol-los", "som-mos" bem como a adição ou omissão de sons como "casa-casaco", repetição de sílabas, salto de linhas e soletração defeituosa de palavras.

ALFABETIZAÇÃO DO DISLÉXICO

O disléxico precisa olhar atentamente, ouvir atentamente, atentar aos movimentos da mão quando escreve e prestar atenção aos movimentos da boca quando fala. Assim sendo, a criança disléxica associará a forma escrita de uma letra tanto com seu som como com os movimentos **FALAR-OUVIR-LER-ESCREVER**, são atividades da linguagem. **FALAR E OUVIR**, são atividades com fundamentos biológicos.

O método mais adequado tem sido o fonético e montagem de "manuais" de alfabetização apropriada a criança disléxica.

A criança aprende a usar a linguagem falada mas isto depende do:

- ❖ meio ambiente compreensivo, estimulador e paciente.
- ❖ trato vocal.
- ❖ organização do cérebro.
- ❖ sensibilidade perceptual para falar os sons.

O sucesso na reeducação de um disléxico está baseado numa terapia multisensorial (aprender pelo uso de todos os sentidos), combinando sempre a visão, a audição e o tato para ajudá-lo a ler e soletrar corretamente as palavras.

ESTRATÉGIAS QUE AJUDAM

Uso frequente de material concreto:

- ❖ Relógio digital.
- ❖ Calculadora.
- ❖ Gravador.
- ❖ Confecção do próprio material para alfabetização, como desenhar, montar uma cartilha.
- ❖ Uso de gravuras, fotografias.(a imagem é essencial para sua aprendizagem).
- ❖ Material Curisineire / Material Dourado.
- ❖ Folhas quadriculadas para matemática.
- ❖ Máscara para leitura de texto.
- ❖ Letras com várias texturas.
- ❖ Evitar dizer que ela é lenta, preguiçosa ou compará-la aos outros alunos da classe .
- ❖ Ela não deve ser forçada a ler em voz alta em classe a menos que demonstre desejo em fazê-lo.
- ❖ Suas habilidades devem ser julgadas mais em sua respostas orais do que nas escritas.

- ❖ Sempre que possível, a criança deve ser encorajada a repetir o que foi lhe dito para fazer, isto inclui mensagens. Sua própria voz é de muita ajuda para melhorar a memória.
- ❖ Revisões devem ser freqüentes e importantes
- ❖ Copiar do quadro é sempre um problema, tente evitar isso, ou dê-lhe mais tempo para fazê-lo.
- ❖ Demonstre paciência, compreensão e amizade durante todo o tempo, principalmente quando você estiver ensinando a alunos que possam ser considerados disléxicos.
- ❖ Ensine-a quando for ler palavras longas, a separá-las com uma linha a lápis.
- ❖ Dê-lhes menos dever de casa e avalie a necessidade e aproveitamento desta tarefa
- ❖ Não risque de vermelho seus erros ou coloque lembretes tipo: estude! precisa estudar mais! precisa melhorar !
- ❖ Procure não dar suas notas em voz alta para toda classe, isso a humilha e a faz infeliz.
- ❖ Não a force a modificar sua escrita, ela sempre acha sua letra horrível e não gosta de vê-la no papel. A modulação da caligrafia é um processo longo.
- ❖ Procure não reforçar sentimentos que minimizam sua auto-estima.
- ❖ Dê-lhes um tempo maior para realizar as avaliações escritas. Uma tarefa em que a criança não-disléxica leva 20 minutos para realizar, a disléxica pode levar duas horas.
- ❖ Usar sempre uma linguagem clara e simples nas avaliações orais e principalmente nas escritas.
- ❖ Uma língua estrangeira é muito difícil para eles, faça suas avaliações sempre em termos de trabalhos e pesquisas.

ORIENTAÇÃO AOS PAIS

- ❖ A coisa mais importante a fazer: **AJUDAR A MELHORAR A AUTO ESTIMA.** Ofereça segurança, carinho, compreensão e elogie seus pequenos acertos.
- ❖ **Procurar ajuda profissional para realizar um diagnóstico correto: Fonoaudiólogo, Psicólogo, Neurologista ou Psicopedagogo.**
- ❖ Explique que suas dificuldades têm um nome: **DISLEXIA** e que você vai ajudá-lo a superá-las, mas que ele é o principal agente desta mudança.
- ❖ Encoraje-o e encontre coisas em que se saia bem, estimulando-o nessas coisas.
- ❖ Elogie por seus esforços, lembre-se como ele tem de esforçar-se muito para ter algum sucesso na leitura e na escrita.
- ❖ Ajude-o nos seus trabalhos escolares, ou, em algumas lições em especial, com paciência (mas não escreva para ele, ou resolva suas tarefas de matemática).
- ❖ Ajude-o a ser organizado.
- ❖ Encoraje-o a ter hobbies e atividades fora da escola, como esportes, musica, fotografia, desenhos, etc.

- ❖ Observe se ele está recebendo ajuda na escola, porque isso faz muita diferença na habilidade dele de enfrentar suas dificuldades, de prosperar e de crescer normalmente.
- ❖ Não permita que os problemas escolares impliquem em mau comportamento ou falta de limites. Uma coisa nada tem a ver com a outra!

BIBLIOGRAFIA

DISLEXIA EM QUESTÃO

J. AJURIAGUERRA

ED. ARTES MÉDICAS

DISLEXIA-MANUAL DE LEITURA CORRETIVA

MABEL CONDEMARIN

ED. ARTES MÉDICAS

- ❖ Associação Brasileira de Dislexia – SP telefone: (011) 258-7568
- ❖ Associação Nacional de Dislexia – RJ telefone (021) 529-2461
- ❖ SITE : www.dislexia.org.br